

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS CHIKUNGUNYA: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS EM NEONATOS

Relatoria: FABIANA RODRIGUES ASSIS

Autores: Kelly Thais Pestana Bepalhuk
Daniela do Carmo Oliveira

Modalidade: Pôster

Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A febre Chikungunya é uma arbovirose causada pela picada dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* (BRASIL, 2015). Ao adquirir a patologia, a gestante poderá transmitir por via transplacentária, após o período de incubação do vírus, ocasionando ao neonato um envolvimento multissistêmico (DUARTE, 2016). **OBJETIVO:** Analisar publicações científicas sobre as manifestações clínicas da infecção por Chikungunya em neonatos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada no mês de março de 2017, através de artigos indexados na base de dados SciELO, com os descritores em saúde: “febre de chikungunya”, “transmissão vertical”, “arbovirose”; e operadores booleano and e or. Utilizou-se como critério de inclusão, artigos disponibilizados em idioma Português (Brasil), na íntegra, publicados nos últimos cinco anos. Foram encontrados 134 artigos, e ao aplicar os critérios, perfizeram 44 estudos. Após a leitura do título e resumo, restringiram-se a oito artigos. Após leitura completa, totalizou-se a três estudos para análise, os quais mantiveram relação direta com a temática estudada. **RESULTADOS:** Quando a mulher adquire o vírus Chikungunya (CHIKV), após 22 semanas de gestação, a chance de ocorrer a transmissão vertical é alta. Nos primeiros dias de vida, o neonato apresenta-se assintomático, os sintomas surgirão a partir do quarto dia (três a sete dias), incluindo febre, artralgia/artrite, exantemas, descamação, lesões hiperpigmentares e edema de extremidades. As formas graves também poderão ocorrer nesta faixa etária, podendo surgir complicações neurológicas (meningoencefalites, edema cerebral, hemorragia intracraniana, convulsões e encefalopatias), hemorrágicas e acometimento miocárdico. **CONCLUSÃO:** As mulheres gestantes necessitam ser sensibilizadas quanto à promoção de práticas preventivas do vírus Chikungunya. Diante disso, havendo a infecção, faz-se necessário o acompanhamento do binômio, garantindo o diagnóstico em tempo hábil e práticas de cuidado efetivas. **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Febre de chikungunya: manejo clínico. Brasília: DF, 2015; DUARTE, M. C. M. B. et al. Chikungunya infection in infants. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., v.16, supl.1, p. S63 - S71, 2016.